

Paraíso Bruto

Teatro do Frio

Como surgiu o conceito de Paraíso e a vontade de concretizar algo que é, à partida, imaterial ou mesmo inalcançável?

“Segundo a teoria de Darwin, a imaginação humana é um exercício de sobrevivência. (...) Conscientes de nós mesmos e do mundo à nossa volta, somos capazes de construir cartografias mentais desses territórios [reconstruindo a realidade exterior na nossa mente] e explorá-los num mundo infinito de maneiras (...) imaginamos para existir e somos curiosos para satisfazer o nosso desejo imaginativo”¹ ¶ Inquieta-nos a demanda.

Paraíso Bruto é uma acção realizada no espaço público e que fomenta a partilha. Neste contexto, como articulam o convívio entre a esfera individual e colectiva? ¶ Que alterações sofreu a vossa abordagem ao longo do processo de pesquisa?

“al-te-ra-ção (latim alteratio, -onis, mudança, diferença) ¶ 1. Modificação na forma ou na qualidade; 2. Mudança; 3. Decomposição; 4. Inquietação.”² ¶ Na vida, como no processo criativo, expomo-nos a circunstâncias impermanentes que implicam um exercício de actualização. Partimos para este projecto com a intenção de auscultar o local a partir das comunidades humana e vegetal. Interessava-nos iniciar o gesto de criação regenerando no Outro as nossas pertinências. A escuta haveria de reconduzir a acção. ¶ **Junho 2021, “O paraíso é aqui?”** ¶ Mapeámos uma porção de terra rodeada de pavimento asfaltado. Anotámos: Os muros que delimitam esta parcela de jardim são vias tangentes. Uma árvore, a ruína de um banco, um recanto, um edifício desabitado compõe a periferia do espaço de intervenção e no seu coração um espaço vazio, raramente cruzado por humanos. No subsolo, uma rede de raízes pulsa. Campo performativo vegetal. No calor tórrido, sem sistema de rega activo, este prado permanece, resiliente, eclodindo. ¶ Ocupámos o “sobressolo”. No agora também campo performativo humano escutamos a necessidade de activar “cidadãos que cuidam” e usufruir de um outro modo de estar. Desenhámos, a partir da imaginação do Outro, realidades possíveis para despertar este vazio. ¶ **Julho 2021, “Tocar o Paraíso”** ¶ Prosseguimos via experiencial prototipando o exercício especulativo e aprofundando relações e ressonâncias entre humanos. Trocámos referências e ideias, expondo-nos à multiplicidade de pontos de vista e actualizando propostas. ¶ Actualizar ideias pelas mais diversas vias, complementar pontos de vista, experimentar fazendo e fazendo em relação – talvez este seja um exercício fundamental de vizinhança e pertença. No subsolo, raízes pulsam.

Quais as vossas expectativas para este projecto, relativamente aos efeitos e reverberações que poderá ter na comunidade em que se insere? De que forma esta intervenção propõe “transbordar imaginários”?

“Paraíso não é o que queríamos é o que criamos”³ ¶ **Outubro 2021, “Paraíso Bruto”** ¶ Estaremos presentes, inscrevendo possíveis lugares e propósitos na parcela de jardim que ocuparemos. Expostos à presença, ao desejo e inventividade do Outro, perseguiremos o exercício de actualização. Chegaremos com propósitos em bruto, desejando um possível polimento na relação com o Outro. ¶ No último dia, uma longa mesa surgirá. Desconhecemos ainda o que dizem e o que fazem os humanos reunidos em seu redor, o que desde a distância aumenta o nosso desejo imaginativo. Talvez procurem pistas que respondam de modo individual às demandas de cada um, talvez esta experiência já não lhes sirva, desactualizada, e aprofundem outras formas de prosseguir no tempo com a experiência colectiva. ¶ Talvez o paraíso não seja afinal o que queríamos, mas sim o que criamos. De modo bruto, brutal e colaborativo. ¶ Sob os pés, o subsolo pulsa.

¹ Alberto Manguel, Uma história da Curiosidade

² in Dicionário Priberam

³ Mike

How did the concept of Paradise arise, and the desire to concretize something that is, at first glance, immaterial or even unreachable?

“According to Darwin’s theory, human imagination is an exercise in survival (...) Because we are conscious of ourselves and the world around us, we are capable of building mental cartographies of those territories (reconstructing exterior reality in our minds), and explore them in an infinite universe of ways (...) we imagine in order to exist and we are curious to satisfy our imaginative”¹ ¶ The subject unsettles us.

Paraíso Bruto is an action taking place in the public arena, and which fomented sharing. Within this context, how do you articulate the interaction between the individual sphere and the collective sphere? What changes did your approach undergo throughout the research process?

“change ¶ Modification; Alteration; Decomposition; Desquiet”². ¶ In life, as in the creative process, we expose ourselves to impermanent circumstances which imply an exercise in actualization. We embark on this project with the intention of listening to the space from a human and vegetal community perspective. We were interested in initiating the creative gesture regenerating our relevancy in the Other. Listening would lead to action. ¶ **June 2021, “Is Paradise here?”** ¶ We mapped a piece of earth surrounded by asphalt pavement. We noted: The walls delimiting this parcel of garden are tangential paths. A tree, the ruins of a bench, a nook, an uninhabited building denotes the periphery of the intervention space and, at its heart, an empty space, rarely traversed by humans. A network of roots pulsates in the subsoil. A performative field of vegetation. In the torrid heat, with no active water system, this meadow remains resilient and continues to hatch. ¶ We occupied the “above ground”. In the now also human performative field, we heard the need to activate “citizens who care for”, and benefit from, another way of being. We drew, from imaginaneing of the Other, possible realities to awaken this space. ¶ **July 2021, “To touch paradise”** ¶ We proceeded to experientially prototype the speculative exercise and deepening relationships and resonances between humans. We exchanged references and ideas, exposing ourselves to multiple points of view and concretizing proposals. ¶ Concretize ideas in the most diverse ways, complement points of view, experiment by doing and doing in relationship – perhaps this is a fundamental exercise of community and belonging. Roots pulsate in the subsoil.

What are your expectations for this project, relative to the effects and reverberations it might have in the community in which it is embedded? In what way does this intervention propose to “overflow the imagination”?

“Paradise is not what we desired, it is what we create”³ ¶ **October 2021, “Paraíso Bruto”** ¶ We will be present, registering possible places and purposes in the garden parcel which we will occupy. Exposed to the presence, the desire and inventiveness of the Other, we will pursue the exercise of concretization. We will arrive with unpolished purposes, wishing for a possible polishing in the relationship with the Other. ¶ On the last day, a long table will appear. We still don’t know what the humans gathered around it will say or do, which increases our imaginative desire from a distance. Perhaps they will look for clues which will individually respond to each one’s demands, perhaps this experience no longer serves them, old news, and they will deepen other ways of moving forward in time with the collective experience. Perhaps paradise is not what we wanted after all, but what we create. In a brute, brutal and collaborative manner. Under our feet, the subsoil pulsates.

¹ Alberto Manguel, Uma história da Curiosidade

² direct translation from the portuguese version

³ Mike

Teatro do Frio

Concebendo a criação artística como uma forma peculiar de diálogo interpessoal e transgeracional, o Teatro do Frio promove o cruzamento entre diferentes criadores, investigadores e práticas artísticas e epistemológicas, em todos os seus projetos de criação e formação artísticas, investigação e edição, privilegiando o espaço da pesquisa na criação teatral. Desde 2013 investiga limiares e zonas de contacto entre processos de criação teatral e a arte sonora, acústica, dança e escrita composicional. Em 2016 inicia investigação em torno das relações entre escrita dramaturgical e paisagem aprofundando em 2017 esse exercício ao conceito de drama sonoro. É desde 2018 parceiro da CMP no programa Cultura em Expansão e desde 2020 colaborador do Museu da Cidade [teatro dofrio.com].

Teatro do Frio

Conceiving artistic creation as a peculiar form of interpersonal and transgenerational dialogue, Teatro do Frio promotes the crossing between different creators, researchers and artistic and epistemological practices, in all its artistic creation and training, research and editing projects, favoring space of research in theatrical creation. Since 2013 it investigates thresholds and contact zones between theatrical creation processes and the art of sound, acoustics, dance and compositional writing. In 2016, he began an investigation into the relationship between dramaturgical writing and landscape, deepening in 2017 this exercise to the concept of sound drama. Since 2018 he has been a partner of CMP in the Culture in Expansion program and since 2020 a collaborator of the Museu da Cidade [teatro dofrio.com].